

Nome do Candidato: _____

Inscrição: _____

CADERNO DE PROVAS
CURSOS TÉCNICOS SUBSEQUENTE

<i>Disciplinas</i>	<i>Questões</i>	<i>Pontos</i>
Redação	--	40
Língua Portuguesa	15	30
Matemática	15	30
Total	30	100

INSTRUÇÕES:

- 1. Leia cuidadosamente cada questão da prova e ASSINALE, na contracapa, a letra correspondente à resposta certa. Apenas uma resposta para cada questão. Para sua segurança, essa contracapa servirá de rascunho.*
- 2. Ao receber a folha de respostas e a folha de redação, proceda da seguinte forma:*
 - Confira atentamente seu nome e número de inscrição.*
 - Transfira as respostas para a folha de respostas, preenchendo com caneta azul ou preta.*
 - Até o horário fixado, entregue ao professor a Redação a limpo, redigida na folha específica, com caneta azul ou preta e sem rasuras.*

OBSERVAÇÕES:

- A folha de respostas e a folha de redação não devem ser dobradas, amassadas, rasgadas ou rasuradas.*
- A folha de respostas e a folha de redação deverão ser preenchidas corretamente. Não haverá substituição das mesmas.*

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA (Questões de 01 a 15)
PROPOSTA DE REDAÇÃO

Texto I:

Tu Tens um Medo

(Cecília Meireles)

Acabar.
Não vês que acabas todo o dia.
Que morres no amor.
Na tristeza.
Na dúvida.
No desejo.
Que te renovas todo dia.
No amor.
Na tristeza
Na dúvida.
No desejo.
Que és sempre outro.
Que és sempre o mesmo.
Que morrerás por idades imensas.
Até não teres medo de morrer.
E então serás eterno.
Não ames como os homens amam.
Não ames com amor.
Ama sem amor.
Ama sem querer.
Ama sem sentir.
Ama como se fosses outro.
Como se fosses amar.
Sem esperar.
Tão separado do que ama, em ti,
Que não te inquiete
Se o amor leva à felicidade,
Se leva à morte,
Se leva a algum destino.
Se te leva.
E se vai, ele mesmo...
Não faças de ti
Um sonho a realizar.
Vai.

Sem caminho marcado.
Tu és o de todos os caminhos.
Sê apenas uma presença.
Invisível presença silenciosa.
Todas as coisas esperam a luz,
Sem dizerem que a esperam.
Sem saberem que existe.
Todas as coisas esperarão por ti,
Sem te falarem.
Sem lhes falares.
Sê o que renuncia
Altamente:
Sem tristeza da tua renúncia!
Sem orgulho da tua renúncia!
Abre as tuas mãos sobre o infinito.
E não deixes ficar de ti
Nem esse último gesto!
O que tu viste amargo,
Doloroso,
Difícil,
O que tu viste inútil
Foi o que viram os teus olhos
Humanos,
Esquecidos...
Enganados...
No momento da tua renúncia
Estende sobre a vida
Os teus olhos
E tu verás o que vias:
Mas tu verás melhor...
... E tudo que era efêmero
se desfez.
E ficaste só tu, que é eterno.

MEIRELES, Cecília. *Antologia Poética*. Rio de Janeiro: Record, 1963.

1 – Assinale a alternativa que resume **com maior exatidão** o sentido do poema de Cecília Meireles:

- a) sonhamos com a eternidade, sem perceber que o eterno é só o universo em constante transformação e transitoriedade.
- b) se em vida somos mutantes, que nossa conduta com nossos semelhantes crie, no mínimo, uma saudade eterna.
- c) se sairmos um pouco de nós mesmos, de nosso egocentrismo, jamais atingiremos uma percepção para alguém e além da atual existência.
- d) todos estamos em processo de renovação, de desenvolvimento da nossa individualidade e nossas experiências neste mundo são realmente transitórias.

2 – Observe o fragmento abaixo e assinale a alternativa **melhor traduz** seu significado:

Não ames como os homens amam.

Não ames com amor.

Ama sem amor.

Ama sem querer.

Ama sem sentir.

Ama como se fosses outro.

Como se fosses amar.

Sem esperar.

- a) a vida pode ser bem melhor dependendo da forma como a interpretamos;
- b) a questão é saber usufruir da vida, sem alimentar expectativas, sem supervalorizar a posse;
- c) viver pode vir a se transformar em um agradável exercício de aprender com os próprios erros;
- d) não devemos nos inquietar com problemas que logo nada significarão.

3 – Leia com atenção as afirmativas abaixo, relacionadas ao poema “Tu tens medo” e assinale a alternativa **correta**:

I - O texto apresenta uma duplicidade de sentido em relação à condição do ser humano no mundo.

II - O eu lírico estabelece um diálogo consigo mesmo, valorizando a presença da morte.

III - O “outro” renasce através dos mesmos sentimentos que outrora o destruiu.

IV - O ser humano é dotado de uma visão perfeita diante da realidade do mundo.

- a) I e II estão corretas;
- b) II e III estão corretas;
- c) I e III estão corretas;
- d) III e IV estão corretas.

4 – Em que tempo verbal estão flexionados, respectivamente, os verbos destacados do poema de Cecília Meireles:

Não vês que acabas todo o dia.

Até não teres medo de morrer.

Não ames com amor.

- a) Imperativo negativo, infinitivo flexionado e futuro do presente;

- b) Infinitivo flexionado, presente do subjuntivo e futuro do pretérito;
- c) Presente do indicativo, infinitivo flexionado e imperativo negativo;
- d) Futuro do presente, futuro do pretérito e presente do indicativo.

5 – No verso: “*Não vês que acabas todo o dia.*”, a palavra **todo** tem função de:

- a) Pronome indefinido;
- b) Pronome do caso oblíquo;
- c) Pronome interrogativo;
- d) Pronome demonstrativo.

6 – Os versos a seguir desempenham determinado recurso estilístico. Assinale a alternativa que caracteriza esse recurso:

Sem tristeza da tua renúncia!
Sem orgulho da tua renúncia!

- a) Polifonia;
- b) Paralelismo;
- c) Polissemia
- d) Paradoxo.

Texto II:

O amor acaba (Paulo Mendes Campos)

O amor acaba. Numa esquina, por exemplo, num domingo de lua nova, depois de teatro e silêncio; acaba em cafês engordurados, diferentes dos parques de ouro onde começou a pulsar; de repente, ao meio do cigarro que ele atira de raiva contra um automóvel ou que ela esmaga no cinzeiro repleto, polvilhando de cinzas o escarlate das unhas; na acidez da aurora tropical, depois duma noite votada à alegria póstuma, que não veio; e acaba o amor no desenlace das mãos no cinema, como tentáculos saciados, e elas se movimentam no escuro como dois polvos de solidão; como se as mãos soubessem antes que o amor tinha acabado; na insônia dos braços luminosos do relógio; e acaba o amor nas sorveterias diante do colorido iceberg, entre frisos de alumínio e espelhos monótonos; e no olhar do cavaleiro errante que passou pela pensão; às vezes acaba o amor nos braços torturados de Jesus, filho crucificado de todas as mulheres; mecanicamente, no elevador, como se lhe faltasse energia; no andar diferente da irmã dentro de casa o amor pode acabar; na epifania* da pretensão ridícula dos bigodes; nas ligas, nas cintas, nos brincos e nas silabadas femininas; quando a alma se habitua às províncias empoeiradas da Ásia, onde o amor pode ser outra coisa, o amor pode acabar; na compulsão da simplicidade simplesmente; no sábado, depois de três goles mornos de gim à beira da piscina; no filho tantas vezes semeado, às vezes vingado por alguns dias, mas que não floresceu, abrindo parágrafos de ódio inexplicável entre o pólen e o gineceu de duas flores; em apartamentos refrigerados, atapetados, aturdidos de delicadezas, onde há mais encanto que desejo; e o amor acaba na poeira que vertem os

crepúsculos, caindo imperceptível no beijo de ir e vir; em salas esmaltadas com sangue, suor e desespero; nos roteiros do tédio para o tédio, na barca, no trem, no ônibus, ida e volta de nada para nada; em cavernas de sala e quarto conjugados o amor se erija e acaba; no inferno o amor não começa; na usura o amor se dissolve; em Brasília o amor pode virar pó; no Rio, frivolidade; em Belo Horizonte, remorso; em São Paulo, dinheiro; uma carta que chegou depois, o amor acaba; uma carta que chegou antes, e o amor acaba; na descontrolada fantasia da libido; às vezes acaba na mesma música que começou, com o mesmo drinque, diante dos mesmos cisnes; e muitas vezes acaba em ouro e diamante, dispersado entre astros; e acaba nas encruzilhadas de Paris, Londres, Nova Iorque; no coração que se dilata e quebra, e o médico sentencia imprestável para o amor; e acaba no longo périplo, tocando em todos os portos, até se desfazer em mares gelados; e acaba depois que se viu a bruma que veste o mundo; na janela que se abre, na janela que se fecha; às vezes não acaba e é simplesmente esquecido como um espelho de bolsa, que continua reverberando sem razão até que alguém, humilde, o carregue consigo; às vezes o amor acaba como se fora melhor nunca ter existido; mas pode acabar com doçura e esperança; uma palavra, muda ou articulada, e acaba o amor; na verdade; o álcool; de manhã, de tarde, de noite; na floração excessiva da primavera; no abuso do verão; na dissonância do outono; no conforto do inverno; em todos os lugares o amor acaba; a qualquer hora o amor acaba; por qualquer motivo o amor acaba; para recomeçar em todos os lugares e a qualquer minuto o amor acaba.

***Epifania:** momento de revelação, em que algo se ilumina.

CAMPOS, Paulo Mendes. In *O amor acaba*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

7 – A crônica “O amor acaba” aborda o tema do amor, destacando-o como elemento efêmero, passageiro. Assinale a **melhor caracteriza** o texto mencionado:

- a) Após observar acontecimentos diários, o cronista dá-lhes um toque próprio, incluindo em seu texto elementos como reflexão e imaginação, aspectos que o texto essencialmente informativo não contém.
- b) É um texto curto e narrado em primeira pessoa, em que o cronista procura descrever os eventos relatados na crônica de acordo com a sua própria visão crítica dos fatos.
- c) O autor desenvolve o texto através de frases dirigidas diretamente ao leitor, como se estivesse estabelecendo um diálogo, levando-o a uma reflexão.
- d) É uma crônica intensa, na qual personagens bem definidos aparecem em cenas ásperas de amores que são despedaçados com nostalgia e sentimentalismo.

8 – Indique as funções da linguagem representadas de maneira predominante, respectivamente, nos textos I (“*Tu tens medo*”) e II (“*O amor acaba*”):

- a) referencial e metalinguística;
- b) emotiva e apelativa;
- c) apelativa e poética;
- d) conativa e metalinguística.

9 – Justifique adequadamente a utilização da crase no seguinte excerto retirado da crônica: “*O amor acaba (...) depois duma noite votada à alegria*”

- a) Presença de um substantivo feminino seguido de adjetivo também feminino;
- b) Antes da palavra “alegria” sempre se utiliza crase;
- c) Locução adverbial feminina;
- d) O termo antecedente exige o uso de preposição, seguido de um substantivo feminino.

10 – Observe o vocábulo grifado no fragmento retirado do texto: **“O amor acaba. Numa esquina, por exemplo, num domingo de lua nova, depois de teatro e silêncio; acaba em cafés engordurados, diferentes dos parques de ouro onde começou a pulsar; (...)”** Indique o uso **correto** do advérbio nas frases que seguem:

- a) Aonde moram os sem-terra?
- b) Ele conta piadas onde a vítima é sempre um português.
- c) Você sabe onde fica a Finlândia?
- d) Não sei aonde me apresentar nem a quem me dirigir.

11 – Observe o trecho: **“(...) o amor pode acabar; na epifania da pretensão ridícula dos bigodes; nas ligas, nas cintas, nos brincos e nas silabadas femininas; (...)”**

Silabada: erro de pronúncia, sobretudo o que resulta do deslocamento do acento tônico de uma palavra. (*Dicionário Houaiss*)

Tomando por base a explicação anterior, assinale a alternativa **que contém** uma palavra que não é proparoxítona, levando em consideração que **os acentos gráficos foram retirados propositalmente**:

- a) lampada, aquetipo, arvore;
- b) rubrica, piramide, magico;
- c) crisantemo, gondola, libelula;
- d) interim, pantano, catedra.

12 – A gradação ou clímax é uma figura de linguagem bastante utilizada nos textos literários. Indique em qual das alternativas abaixo essa figura aparece:

- a) O amor acaba. Numa esquina, por exemplo, num domingo de lua nova, depois de teatro e silêncio; acaba em cafés engordurados, diferentes dos parques de ouro onde começou a pulsar;
- b) e acaba nas encruzilhadas de Paris, Londres, Nova Iorque; no coração que se dilata e quebra, e o médico sentencia imprestável para o amor;
- c) e o amor acaba na poeira que vertem os crepúsculos, caindo imperceptível no beijo de ir e vir; em salas esmaltadas com sangue, suor e desespero;
- d) e acaba o amor; na verdade; o álcool; de manhã, de tarde, de noite; na floração excessiva da primavera; no abuso do verão; na dissonância do outono; no conforto do inverno;

13 – Observe que Paulo Mendes Campos, na crônica aqui apresentada, utiliza uma pontuação um pouco incomum. Há a utilização de apenas dois pontos finais, somente no início e no final da narrativa. No restante do texto, temos o uso de vírgula e ponto e vírgula. Assim, assinale a alternativa que justifique sua pontuação:

- I - Para separar orações coordenadas não unidas por conjunção, que guardem relação entre si;
- II - Para separar orações coordenadas, quando pelo menos uma delas já possui elementos separados por vírgula;
- III - Para separar itens de uma mesma enumeração;
- IV - Para alongar a pausa de conjunções adversativas, substituindo, assim, a vírgula.

- a) I e III estão corretas;
- b) II e IV estão corretas;
- c) I, II e III estão corretas;
- d) II, III e IV estão corretas.

14 - A palavra ***desenlace***, que aparece no início do texto, é uma palavra derivada. Indique o tipo de derivação que a constitui:

- a) Prefixal;
- b) Sufixal;
- c) Parassintética;
- d) Aglutinação.

15 – Observe o excerto: “ **o amor acaba (...) mecanicamente, no elevador, como se lhe faltasse energia;**” O pronome oblíquo **lhe** foi utilizado corretamente, com função de objeto indireto. Partindo desse princípio, assinale a alternativa **correta**:

- a) Cumprimentei-lhe, mas a senhora não me respondeu.
- b) Esta é a primeira vez que lhe vejo hoje.
- c) O patrão obrigou-lhe a trabalhar no feriado prolongado.
- d) Agradeço-lhe a visita inesperada.

PROPOSTA DE REDAÇÃO.

Texto III:



dicadofabio.wordpress.com

Quadrinho 1: - Olá cometa Halley.

Quadrinho 2: Olá de novo cometa Halley.

Texto IV:

Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades,
Muda-se o ser, muda-se a confiança:
Todo o mundo é composto de mudança,
Tomando sempre novas qualidades.

Continuamente vemos novidades,
Diferentes em tudo da esperança:
Do mal ficam as mágoas na lembrança,
E do bem (se algum houve) as saudades.

O tempo cobre o chão de verde manto,
Que já coberto foi de neve fria,
E em mim converte em choro o doce canto.

E afora este mudar-se cada dia,
Outra mudança faz de mor espanto,
Que não se muda já como soia (costumava).

Luís Vaz de Camões, in "*Sonetos*", século XVI
Disponível em: [http:// www.astormentas.com](http://www.astormentas.com)

Escreva um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema “**Tudo na vida é efêmero, tudo é passageiro**”. Para tanto, utilize informações expostas na coletânea de textos da prova e os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação, sem, entretanto, copiá-los.

Respeitando a norma padrão da língua portuguesa, elabore um texto coeso e coerente, no qual você defenda o seu ponto de vista sobre o assunto.

Instruções:

- dê um título criativo ao seu texto;
- seu texto deve conter no mínimo quinze e no máximo vinte e cinco linhas;
- deverá ser escrito no padrão culto da língua portuguesa;
- utilize caneta azul ou preta;
- faça letra legível e evite rasuras.

RASCUNHO PARA A REDAÇÃO

1

5

10

15

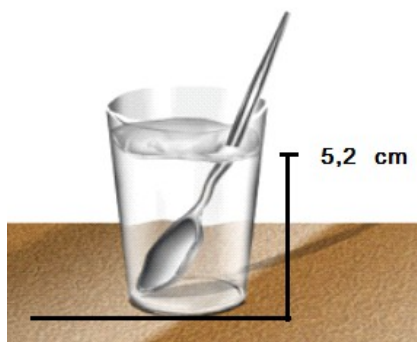
20

PROVA DE MATEMÁTICA (Questões de 16 a 30)

16. Uma rampa de acesso a uma escola tem em sua parte mais elevada a altura de 2,5 metros. Um aluno ao caminhar sobre a rampa percebe que ao se deslocar 1,5 metros na rampa atingiu uma altura do solo de 0,6 metros. A distância em metros que o aluno ainda deve caminhar para atingir o ponto mais alto da rampa é aproximadamente:

- a) 1,9 m
- b) 3,5 m
- c) 3,80 m
- d) 4,75 m

17. André, verificou que acrescentando certa quantidade de água em um copo e colocando dentro dele uma colher, verificou que a altura da água era de 5,2 cm em relação à base do copo. Acrescentando mais colheres e medindo o nível que a água atingia, André concluiu que o nível da água está em função do número de colheres que ele colocava dentro do copo.



O quadro a seguir mostra alguns dos resultados obtidos por André:

Número de colheres (x)	Nível da água (y)
1	5,20
6	5,55
11	5,9

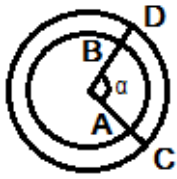
Dessa forma, a expressão que permite calcular o nível de água (y) em função do número de colheres (x) é:

- a) $y = 6x + 5,55$
- b) $y = 0,7x$
- c) $y = 0,7x + 1$
- d) $y = 0,07x + 5,13$

18. Se a sequência (a,32,128,b,2048) é uma progressão geométrica, então b/a é igual a:

- a) 64
- b) 6,15
- c) 74
- d) 98

19. Na figura, $\alpha = 1,5$ rad, $AC = 1,5$ cm e o comprimento do arco AB é 3 cm. De acordo com os dados fornecidos, o comprimento do arco CD corresponde a:

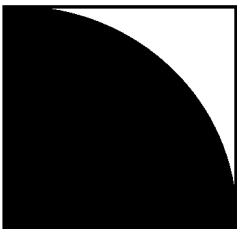


- a) 4,50 cm
- b) 5,25 cm
- c) 7,35 cm
- d) 1,33 cm

20. Dada a sequência numérica (32,38, 38, 26, 31, 34, 36, 34, 35) podemos afirmar que a mediana equivale a:

- a) 28,5
- b) 35
- c) 34
- d) 31

21. Cada lado do quadrado da figura possui 2 cm. Desse modo, a área em destaque da figura possui:



- a) 12,56 cm²
- b) 8,0 cm²
- c) 6,28 cm²
- d) 3,14 cm²

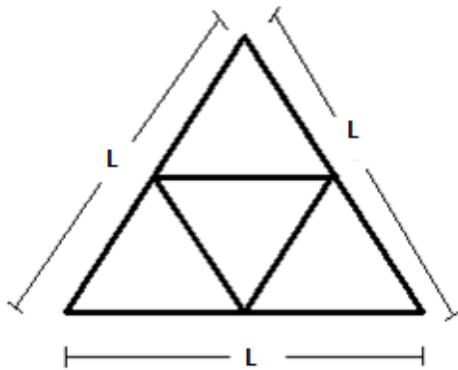
22. Uma urna contém 50 bolinhas numeradas de 1 a 50. Retira-se da urna uma bolinha, a probabilidade de que o número observado seja múltiplo de 8 é:

- a) 10%
- b) 12%
- c) 6%
- d) 32%

23. Verificou-se que em uma sala de aula de 30 alunos, 14 jogam basquete, 16 jogam futebol e 11 jogam basquete e futebol. Pode-se afirmar que o número de alunos que joga apenas futebol é de:

- a) 8
- b) 5
- c) 7
- d) 6

24. De acordo com a figura abaixo podemos observar que trata-se de um triângulo equilátero onde $L = 1$ cm. Unindo-se os pontos médios de cada um de seus lados, obtemos 4 novos triângulos. O perímetro de qualquer um desses quatro triângulos é igual a:



- a) 3 cm
- b) 2,5 cm
- c) 1,5 cm
- d) 1 cm

25. Meu irmão é cinco anos mais velho do que eu. O triplo da minha idade, somado ao dobro da idade dele, corresponde a 100 anos. Qual é minha idade?

- a) 20 anos
- b) 16 anos
- c) 32 anos
- d) 18 anos

26. Havia R\$200,00 depositados na minha caderneta de poupança. Neste mês, sei que houve um rendimento de 0,8%. Qual é a quantia que está na minha caderneta de poupança, sendo que depois de terem creditado os juros eu depusitei mais R\$138,16?

- a) R\$ 326,18
- b) R\$ 339,76
- c) R\$ 379,16
- d) R\$ 434,16

27. Um carro que custava R\$ 21.500,00 teve aumento de 20%, em seguida a revendedora resolveu dar um desconto de 20%. Nesse caso o preço do veículo:

- a) Ficou R\$ 4.160,00 mais caro que o preço inicial
- b) Não sofreu alteração
- c) Ficou R\$ 860,00 mais em conta que o preço inicial
- d) Ficou R\$ 5.160,00 mais caro que o preço inicial

28. Felizmino e Felizmina formam um casal de irmãos. Durante a semana Felizmino mente às segundas, terças e quartas feiras e Felizmina mente às quintas, sextas e sábados. Apenas aos domingos ambos dizem a verdade. Certa vez ambos declararam que no dia anterior foi dia de mentir. Em que dia da semana fizeram essa declaração?

- a) segunda-feira
- b) quarta-feira
- c) quinta-feira
- d) sexta-feira

29. Em Janeiro Bruno passou suas férias em Natal. Houve 18 dias em que choveu. No entanto, se chovia de manhã, fazia sol à tarde, e se fazia sol de manhã, chovia à tarde. Durante 19 manhãs fez sol e em 11 tardes o tempo foi excelente. Quantos dias duraram as férias de Bruno?

- a) 30 dias
- b) 20 dias
- c) 29 dias
- d) 31 dias

30. Em uma mistura de 80 kg de areia e cimento, 20% é cimento. Se acrescentarmos mais 20 kg de cimento, qual será sua porcentagem na nova mistura?

- a) 36%
- b) 20%
- c) 30%
- d) 25%